O QUE OS BEBÊS FAZEM NO BERÇARIO? UM OLHAR SOBRE A ROTINA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

DANIELA SOARES DOS SANTOS SILVA

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar uma visão geral das atividades e rotinas realizadas por bebês em berçários, com objetivo de descrever e analisar as principais atividades realizadas por bebês de 0 a 12 meses, em unidades escolares e creches, destacando como essas experiências contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Fundamentado em referenciais da psicologia do desenvolvimento e das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o estudo aponta a importância das rotinas, interações e estímulos sensório-motores no cotidiano das instituições de educação infantil. O papel do educador como mediador afetivo e pedagógico também é discutido. considerando aspectos do desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social, com base em práticas pedagógicas adotadas em instituições de educação infantil, destaca-se a importância de ambientes seguros, afetivos e estimulantes para o desenvolvimento saudável nos primeiros anos de vida.

PALAVRAS-CHAVE: berçário, infância, desenvolvimento, educação infantil.

1 INTRODUÇÃO:

Nos últimos anos, a concepção sobre a educação infantil mudou significativamente. A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o bebê passou a ser reconhecido como sujeito ativo de direitos e capaz de interagir, aprender e se expressar desde muito cedo. Assim, os berçários deixaram de ser apenas espaços de cuidado e passaram a ser ambientes educativos, planejados com intencionalidade pedagógica.

O ingresso de bebês em berçários é uma realidade comum para muitas famílias. Seja por razões profissionais, sociais ou pedagógicas, os berçários desempenham um papel fundamental no cuidado e desenvolvimento da criança. Mas afinal, o que os bebês fazem no berçário? Este artigo pretende responder a essa pergunta, explorando a rotina diária, os tipos de estímulos oferecidos e os benefícios dessas interações.

Durante muito tempo, a presença de bebês em espaços escolares, foi vista com certa resistência por parte da sociedade, muitas vezes reduzida à necessidade das famílias que trabalham fora. No entanto, nas últimas décadas, a educação infantil — especialmente a voltada aos primeiros anos de vida — tem ganhado reconhecimento como um direito da criança e uma etapa essencial do processo educativo.

A creche é o primeiro ambiente coletivo que muitos bebês frequentam. Ela deve unir cuidado e educação de forma indissociável, compreendendo que os momentos de alimentação, higiene, sono, acolhimento e brincadeiras são todas oportunidades educativas.

Os berçários, como parte integrante da educação infantil, oferecem um espaço estruturado para o cuidado e o desenvolvimento de crianças entre 0 e 12 meses. Essa etapa da vida é marcada por rápidas transformações físicas, emocionais, cognitivas e sociais, exigindo um ambiente que favoreça o vínculo afetivo, a segurança e a estimulação adequada. Ao contrário da visão meramente assistencialista, os berçários devem ser compreendidos como espaços educativos que acolhem as especificidades do bebê e promovem experiências significativas. Refletindo sobre as práticas cotidianas desenvolvidas em berçários, considerando como elas impactam o processo de desenvolvimento global dos bebês.

2 ORGANIZAÇÃO E PRÁTICAS DA ROTINA

A rotina de um bebê no berçário é cuidadosamente planejada para atender às necessidades básicas e estimular o desenvolvimento integral de forma acolhedora, respeitosa e segura. Cada momento do dia é uma oportunidade de aprendizado e construção de vínculos afetivos, as escolas que atendem os bebês bem pequenos, se organizam e planejam todos os percursos a serem desenvolvidos durante a rotina, nos primeiros dias de atendimentos, são realizadas reuniões, com os familiares que participam de todos os processos escolares visando dar qualidade e

inclusão para todos.

A rotina no berçário é cuidadosamente pensada para respeitar os ritmos individuais dos bebês, proporcionando experiências seguras e estimulantes. As principais atividades incluem: Cuidados básicos com a alimentação, trocas de fraldas e momentos de descanso não são apenas necessidades fisiológicas. São também oportunidades para fortalecer vínculos, promover a segurança emocional e trabalhar aspectos como autonomia e comunicação.

Exploração e brincadeiras, os momentos de exploração livre são essenciais para o desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo dos bebês. Tapetes com texturas, brinquedos diversos, objetos do cotidiano e materiais não estruturados convidam à curiosidade e à descoberta.

Interações sociais, mesmo antes da fala, os bebês se comunicam intensamente por meio do olhar, dos gestos, do choro e dos sons. A convivência com outras crianças e com os educadores ajuda a desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, confiança e respeito ao outro.

Música e linguagem, cantar, ouvir histórias, brincar com sons e palavras são atividades frequentes no berçário. Elas estimulam o desenvolvimento da linguagem oral, ampliam o vocabulário e fortalecem o vínculo entre adultos e crianças.

Movimento, os bebês precisam se movimentar livremente para desenvolver sua coordenação motora. Espaços seguros que permitem rolar, engatinhar, levantar e caminhar são fundamentais para que cada criança avance em seu próprio tempo.

A equipe escolar, em encontros formativos, faz relatos de práticas e discutem quais seriam as intervenções, projetos, atividades a serem propostas dentro do Projeto Político Escolar, documento norteador das ações vivas de uma unidade escolar. São apontados metas, intencionalidades e objetivos a serem alcançados, estes passando por mudanças se necessárias ao longo do cotidiano. São consideradas a esculta, dos bebês, através das diversas linguagens e aspecto cultural, do qual os bebês estão inseridos.

Para dar sequência as práticas, são essenciais as ações rotineiras, vivenciadas por todos nos espaços da unidade escolar, começando por valorizar processos e experiencias simples da rotina como, alimentação, momento de descanso, higiene, explorações e interações, podemos também falar sobre as reflexões pedagógicas e o papel fundamental do educador na rotina.

Alimentação: Momento de cuidado individualizado, que favorece o vínculo com o educador. Os bebês são alimentados conforme sua rotina e idade: aleitamento materno, mamadeiras ou alimentos sólidos, a alimentação é feita em ambiente calmo e afetuoso, com o bebê no colo ou em cadeiras adequadas, promovendo a criação de vínculo com o educador. Durante esse momento, são estimuladas a oralidade e a socialização por meio da fala e do contato olho no olho.

Sonecas: Respeitando o ritmo biológico de cada criança e as suas individualidades, os bebês dormem em berços ou colchonetes, em ambiente tranquilo, com pouca luz e som suave. O educador acompanha o sono com atenção, garantindo o conforto e a segurança da criança. O descanso é essencial para o crescimento e consolidação das aprendizagens.

Higiene: As trocas de fraldas e cuidados com o corpo, realizados com atenção e afeto, são momentos de cuidado e comunicação. O bebê é tratado com delicadeza, e o educador conversa com ele durante o processo, nomeando partes do corpo e incentivando a percepção corporal. Esses momentos reforçam o vínculo afetivo e o sentimento de segurança.

Exploração livre: Os momentos em que os bebês são incentivados a explorar o ambiente com autonomia, sob supervisão, conhecendo, aprendendo, sobre si e o outro, meio é ambiente, em diversos momentos do dia.

Os bebês têm liberdade para explorar o ambiente, que é organizado com brinquedos seguros, tapetes macios, espelhos, blocos, texturas e objetos sonoros. A exploração livre favorece o desenvolvimento motor, cognitivo e a autonomia.

De maneira a contribuir para a aprendizagem sobre meio ambiente e natureza, os parques, solários, pomares e áreas verdes das unidades escolares, promovem a investigação e exploração de bebês enquan-

to, presentes nos ambientes. Observando, sentindo cheiros, tocando com o corpo, engatinhando ou andando, explorando com a boca e sentindo texturas e temperaturas. Atividades dirigidas também são propostas, como caixas sensoriais, pintura com os dedos, sons musicais e brincadeiras com elementos da natureza, materiais não estruturados, materiais heurísticos ou tecidos.

2.1 Interação bebês com bebês, bebês com crianças, bebês e adultos:

A partir desse novo paradigma, é fundamental refletir sobre o que realmente acontece no cotidiano do berçário. Mais do que simples cuidados, as práticas realizadas nesse espaço podem e devem ser entendidas como experiências educativas significativas, que favorecem o desenvolvimento integral da criança.

As interações entre adultos e bebês nas creches representam o coração do trabalho pedagógico na educação infantil. Muito além da realização de cuidados básicos, essas interações são momentos privilegiados de aprendizagem, de construção de vínculos afetivos e de desenvolvimento integral.

O bebê é um sujeito ativo, sensível, competente e capaz de se comunicar desde os primeiros dias de vida. Ele se expressa por meio de gestos, olhares, choros, sorrisos e movimentos. Cabe ao adulto ser um interlocutor atento e sensível, capaz de perceber e interpretar essas formas de comunicação, respondendo com afeto, segurança e intenção pedagógica.

Segundo Winnicott (1982), o bebê precisa de um "ambiente suficientemente bom", no qual se sinta seguro para desenvolver sua individualidade. Nesse contexto, o adulto cuidador assume o papel de facilitador do desenvolvimento emocional, criando um vínculo estável e acolhedor. A previsibilidade, a escuta e o contato físico afetuoso são elementos fundamentais nessa relação.

As rotinas diárias – como o banho, a alimentação, o sono e a troca de fraldas – não são apenas momentos operacionais, mas oportunidades de interação individualizada e significativa. É nesses momentos que o adulto pode conversar com o bebê, nomear sentimentos, descrever ações e criar um ambiente de confiança mútua. Esse tipo de interação contribui diretamente para o desenvolvimento da linguagem e para o fortalecimento do vínculo entre educador e criança.

Para Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano se dá por meio das interações sociais. O adulto, ao interagir de maneira responsiva com o bebê, atua como mediador cultural, introduzindo-o ao universo simbólico e social. Assim, a fala, os gestos, os ritmos e até o tom de voz do educador tornam-se ferramentas que o bebê absorve e internaliza, construindo gradualmente sua compreensão do mundo.

O ambiente da creche deve, portanto, ser organizado de forma a favorecer o encontro e a convivência entre crianças e adultos. Espaços acessíveis, materiais atrativos e tempo suficiente para que os bebês possam explorar, observar e participar das atividades são condições essenciais para que as interações aconteçam de forma qualitativa.

Mais do que executar tarefas, o educador deve olhar, escutar e responder com presença e intencionalidade pedagógica. Cada interação é uma oportunidade de aprendizagem — tanto para o bebê quanto para o adulto, que também aprende a partir da escuta sensível e da observação cotidiana.

Concluindo, as interações entre adultos e bebês na creche não são apenas fundamentais: são estruturantes. Elas sustentam o desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança, e constituem a base para a construção de relações de confiança, autonomia e aprendizagem. Investir em interações de qualidade é investir no direito de cada bebê de viver uma infância plena, respeitada e significativa.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), o berçário é um ambiente educativo que deve promover experiências que favoreçam a formação de vínculos, a construção da identidade e a autonomia da criança.

Vygotsky (1998) destaca a importância das interações sociais no processo de desenvolvimento infantil, enfatizando que o aprendizado é um fenômeno mediado pela linguagem e pela relação com o outro. Portanto, o papel do adulto (educador) é essencial para proporcionar situações que estimulem o

bebê a interagir com o ambiente e com as pessoas ao redor.

A convivência com os colegas proporciona os primeiros contatos sociais. Os bebês observam, imitam, tocam e reagem às ações dos outros. O educador médio essas interações, incentivando o respeito, o cuidado e o início da empatia. É fundamental para o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e comunicativo desde os primeiros meses de vida, mesmo antes da fala.

A rotina no berçário deve ser flexível, respeitando os ritmos individuais das crianças, ao mesmo tempo em que proporciona previsibilidade e segurança. Segundo Oliveira-Formosinho (2002), a rotina não é apenas um conjunto de atividades sequenciais, mas um instrumento pedagógico que permite à criança se situar no tempo e no espaço.

Momentos como a alimentação, a troca de fraldas e o sono são oportunidades privilegiadas de interação afetiva. Para Winnicott (1982), o cuidado sensível e atento às necessidades do bebê contribui para a construção de um "ambiente suficientemente bom", no qual a criança se sente segura para explorar o mundo.

A brincadeira é a principal forma de expressão e aprendizado do bebê. Wallon (2007) afirma que o movimento, a emoção e a ação são indissociáveis no processo de desenvolvimento da criança. Espaços organizados com materiais diversos e acessíveis favorecem a exploração, a criatividade e a construção de significados.

Embora os bebês ainda não interajam da mesma forma que crianças maiores, o convívio entre eles promove aprendizados importantes. a criança começa a perceber o outro como alguém diferente de si, também contribuem para o reconhecimento e a expressão das emoções, como alegria, frustração ou curiosidade, aprende a esperar, dividir e respeitar o espaço do outro, ainda que em níveis iniciais, as primeiras interações (como olhar, tocar, sorrir ou pegar brinquedos do outro) são base para o desenvolvimento da empatia e da cooperação.

2.2 A importância das interações dos bebês com os educadores

As interações entre os bebês e os educadores são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança nos primeiros anos de vida. Nos berçários, os educadores não apenas cuidam, mas também educam com intencionalidade, afeto e escuta sensível. Essas interações contribuem de maneira decisiva para o bem-estar emocional, a construção de vínculos seguros e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e comunicativas.

Desde os primeiros meses, o bebê precisa se sentir acolhido, seguro e valorizado. O educador, ao olhar nos olhos, falar com voz suave, respeitar o tempo do bebê e responder às suas expressões, transmite confiança e estabelece uma base afetiva segura. Esse vínculo favorece o desenvolvimento emocional e proporciona ao bebê a liberdade necessária para explorar o ambiente e interagir com outras pessoas e objetos.

Além disso, é por meio das interações com o educador que o bebê tem acesso à linguagem, ao brincar e às primeiras aprendizagens. A fala constante, as canções, os gestos, as brincadeiras e os cuidados diários (como a alimentação e a troca de fraldas) são momentos ricos de troca, nos quais o educador atua como mediador do desenvolvimento.

O educador também observa e interpreta as expressões e necessidades do bebê, organizando o ambiente e propondo atividades que respeitem o estágio de desenvolvimento de cada criança. Essa escuta ativa e responsiva contribui para a formação da identidade, da autonomia e da autoconfiança do bebê.

Portanto, as interações entre bebês e educadores são muito mais do que cuidados físicos: são relações educativas que constroem as bases para o desenvolvimento integral da criança. Elas exigem presença afetiva, formação adequada e sensibilidade pedagógica para garantir experiências significativas desde os primeiros dias de vida.

2.3 Momentos de música e leitura

Durante o dia, os bebês participam de rodas com músicas, cantigas de ninar, instrumentos e contação de histórias com livros de imagens. Essas práticas estimulam a linguagem, a escuta, o ritmo e o prazer pelo som da voz humana. O contato precoce com a linguagem oral, por meio de canções, histórias e interações verbais, é fundamental para o

desenvolvimento da comunicação. Vygotsky (1998) ressalta que a linguagem tem papel central na mediação do pensamento e das relações sociais.

A musicalização na primeira infância é uma prática essencial para o desenvolvimento global dos bebês. Desde a vida intrauterina, os pequenos já respondem a estímulos sonoros, e, após o nascimento, continuam a demonstrar sensibilidade à voz humana, aos ritmos e aos sons do ambiente. Quando um educador canta para um bebê ou realiza uma atividade musical com ele, está também promovendo uma troca afetiva poderosa. O tom de voz, o olhar, o contato físico e a melodia tornam o momento de musicalização um espaço de vínculo, escuta e acolhimento.

A música, portanto, ajuda o bebê a organizar suas emoções, desenvolver empatia e reconhecer sensações, sendo especialmente útil em momentos de transição como chegada ao berçário, trocas de fralda ou preparação para o sono. Por isso, incluir experiências musicais no cotidiano dos bebês é muito mais do que entreter é cuidar, educar e desenvolver.

A leitura pratica diária da rotina dos bebês se faz de extrema importância.

A leitura para bebês, mesmo antes de eles compreenderem as palavras, é uma prática essencial para o desenvolvimento integral na primeira infância. Muito além do acesso ao conteúdo escrito, ler para um bebê é um ato de vínculo, escuta, afeto e estímulo à linguagem e à imaginação. Desde os primeiros meses de vida, os bebês são capazes de ouvir, observar, tocar e sentir os livros, essas experiências são fundamentais para o início do seu processo de alfabetização e para o desenvolvimento de competências cognitivas, linguísticas e emocionais.

A leitura para bebês deve ser feita de forma prazerosa, sem cobranças, respeitando o tempo e o interesse da criança. Livros de pano, plástico, cartonados e com ilustrações coloridas, texturas ou sons são ideais para essa fase.

São benefícios da leitura na primeira infância: Desenvolvimento da linguagem; escutar histórias contribui para o enriquecimento do vocabulário, estimula a percepção dos sons da fala, a construção de frases e a ampliação da compreensão verbal; Estímulo cognitivo: os bebês começam a perceber as estruturas das histórias, as expressões faciais do leitor e as imagens dos livros, o que favorece a atenção, a memória e o raciocínio; Aproximação da linguagem escrita: o contato precoce com os livros cria familiaridade com o objeto livro, com o ato de folhear páginas e com os elementos da linguagem escrita; Desenvolvimento emocional: ao ouvir histórias com diferentes personagens e situações, o bebê começa a reconhecer emoções, sentimentos e a desenvolver a empatia; Fortalecimento do vínculo afetivo: os momentos de leitura compartilhada com um adulto, geralmente no colo, com toque, voz suave e atenção exclusiva — criam um ambiente de segurança, carinho e conexão.

2.4 O Papel do Educador

O educador de bebês tem uma função que vai muito além do cuidado físico, ele é mediador das descobertas, observador sensível e construtor de vínculos afetivos e pedagógicos. É sua escuta atenta e sua intencionalidade que transformam as situações cotidianas em experiências de aprendizagem, respeitando o tempo, as necessidades e os interesses de cada bebê. O educador de berçário atua como mediador entre o bebê e o mundo. Ele observa, escuta, acolhe e propõe situações que incentivem o desenvolvimento integral da criança. Mais do que aplicar atividades, o educador cria um ambiente afetivo e seguro, onde o bebê se sinta valorizado e encorajado a explorar o mundo ao seu redor.

Nos primeiros anos de vida, a criança está em um processo intenso de descobertas, aprendizagens e construção da própria identidade. Nesse contexto, o professor atua como mediador entre a criança e o mundo, garantindo não apenas o cuidado físico, mas também a estimulação afetiva, cognitiva, social e cultural. O educador de berçário precisa aliar sensibilidade, escuta atenta e conhecimento teórico para acolher as demandas dos bebês e propor experiências significativas. Segundo Campos-de-Carvalho (2009), o profissional da educação infantil é um agente que observa, interpreta e intervém de maneira planejada e ética, respeitando os direitos das crianças à convivência, à brincadeira

e à aprendizagem.
A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e deve ser entendida como um espaço de aprendizagem intencional, e não apenas de recreação. O professor é o profissional que planeja, organiza e oferece experiências ricas e desafiadoras, respeitando as características, os ritmos e as necessidades de cada criança.
A afetividade é um dos pilares do trabalho docente na Educação Infantil. A criança aprende e se desenvolve quando se sente acolhida, segura e respeitada. O professor torna-se, muitas vezes, uma figura de referência emocional, ajudando a criança a lidar com suas emoções, conflitos e frustrações.
Esse vínculo é construído no dia a dia, com escuta sensível, presença atenta e respeito pela singularidade de cada aluno.
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que o professor da Educação Infantil deve garantir experiências baseadas nos direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos orientam a prática pedagógica e reforçam a importância do professor como aquele que organiza tempos, espaços e interações com intencionalidade educativa.
Além disso, o professor é responsável por observar, documentar e refletir sobre o desenvolvimento das crianças, contribuindo para uma educação mais justa, inclusiva e significativa.
O trabalho na Educação Infantil exige sensibilidade, paciência e, acima de tudo, formação. O professor é um profissional da educação, com saberes específicos sobre o desenvolvimento infantil, o currículo, as metodologias lúdicas e a avaliação na infância. Por isso, a valorização da formação inicial e continuada é essencial para a qualidade do trabalho pedagógico.
A formação e valorização do profissional das unidades escolares, são fundamentais para garantir um trabalho ético, responsável e humanizado.
O professor da Educação Infantil não é apenas alguém que “cuida de crianças”: ele forma sujeitos desde os primeiros anos, com competência, intencionalidade e afeto. Seu papel é essencial para garantir uma infância rica em experiências, aprendizagens e vínculos. Investir nesse profissional é investir na base da educação e no futuro de toda a sociedade.

2.5 Encerramento e devolução à família

A família é o primeiro espaço de aprendizagem da criança — é onde ela desenvolve seus primeiros valores, afetos e hábitos. Já a escola, como espaço educativo formal, amplia esse processo, oferecendo experiências sociais, cognitivas e culturais. Quando ambas atuam em sintonia, respeitando seus papéis e se comunicando com abertura, constroem uma rede de apoio que beneficia diretamente o desenvolvimento integral da criança.
A escola deve acolher e valorizar a diversidade das famílias, reconhecendo suas diferentes formações, histórias e contextos sociais. Isso significa não julgar, mas escutar, incluir e dialogar. A relação entre berçário e família é essencial. Compartilhar informações sobre o bebê, seus hábitos, avanços e desafios ajuda a construir uma rotina mais coerente entre casa e instituição, fortalecendo o sentimento de continuidade e segurança para a criança.
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) destaca a importância da participação da família no processo educativo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reforça a necessidade de construir uma relação de cooperação entre escola, criança e família, considerando-a parte essencial do trabalho pedagógico.
A família não é apenas um "apoio" para a escola: ela é parceira essencial e protagonista no processo educativo. Quando há diálogo, respeito e colaboração entre educadores e familiares, todos ganham — especialmente a criança, que se desenvolve de forma mais segura, integrada e feliz. Fortalecer essa relação é um dos caminhos mais eficazes para garantir uma educação mais humanizada, participativa e transformadora.
Ao final do dia, o bebê é preparado para a volta para casa. O educador compartilha com a família os principais acontecimentos do dia, como alimentação, sono, interações e descobertas. Esse momento fortalece o elo entre instituição e família, contribuindo para o desenvolvimento saudável da criança.
Essa rotina é sempre flexível, adaptando-se

ao tempo e às necessidades individuais de cada bebê. A presença atenta e afetuosa do educador é o que torna cada momento significativo, proporcionando bem-estar, aprendizagem e construção de vínculos essenciais nos primeiros anos de vida, os profissionais do berçário promovem atividades que estimulam diversas áreas do desenvolvimento: Motor, com espaços e brinquedos que incentivam o engatinhar, rolar, sentar e andar; Cognitivo, através de brincadeiras sensoriais, leitura de livros ilustrados, músicas e jogos de causa e efeito; Linguagem, estimulação verbal constante, cantigas, contação de histórias e interação com outros bebês; Socioemocional, convivência com outros bebês e adultos favorece a empatia, a partilha e o reconhecimento de emoções.

A presença dos bebês nas creches deve ser compreendida como um direito à educação desde o nascimento e não como uma solução provisória para a rotina das famílias. Quando bem estruturada, a creche é um ambiente potente para o desenvolvimento integral, a construção de vínculos e o início da trajetória educacional da criança.

Reconhecer a importância dessa etapa e investir em práticas pedagógicas adequadas, ambientes acolhedores e educadores qualificados é essencial para assegurar o direito à infância plena, rica em experiências, afetos e aprendizagens.

2.6 O bebê como protagonista de seu processo de aprendizagem:

Durante muito tempo, os bebês foram vistos como seres passivos, que apenas recebiam estímulos e cuidados básicos, sem participar ativamente de seu processo de desenvolvimento. No entanto, as abordagens contemporâneas da educação infantil vêm rompendo com essa concepção, reconhecendo os bebês como sujeitos de direitos, capazes de agir, interagir, comunicar-se e aprender desde o nascimento.

Com base em estudos da psicologia do desenvolvimento e das pedagogias participativas, como a de Reggio Emilia, cresce a compreensão de que o bebê é protagonista de sua própria aprendizagem. Isso significa reconhecer que ele possui curiosidade, iniciativa, preferências e capacidade de construir sentidos a partir das experiências vividas no ambiente educativo.

A Constituição Federal (1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) reconhecem a criança como sujeito de direitos. No campo da educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) reforçam essa visão ao definir que a prática pedagógica deve promover o respeito à dignidade, à singularidade e à autonomia das crianças.

De acordo com Wallon (2007), o desenvolvimento infantil é um processo global, que envolve razão, emoção, corpo e movimento. O bebê não é apenas um corpo a ser cuidado, mas um ser emocional e social, que interage intensamente com o meio e com as pessoas ao redor.

Para que o protagonismo do bebê se concretize, é fundamental que os adultos pratiquem uma escuta sensível e qualificada. Isso significa estar atento aos gestos, expressões, olhares, sons e movimentos que o bebê utiliza para se comunicar. Segundo Malaguzzi (1999), a criança tem "cem linguagens", ou seja, múltiplas formas de se expressar — todas elas devem ser reconhecidas e valorizadas no cotidiano da creche.

A escuta ativa permite ao educador identificar os interesses, necessidades e possibilidades de cada criança, organizando o ambiente e a rotina de forma a favorecer a exploração, a autonomia e as interações significativas. Ao ser ouvido e acolhido, o bebê se sente pertencente, respeitado e encorajado a agir no mundo.

Ao contrário de uma lista de conteúdos pré-definidos, o currículo na educação infantil deve ser entendido como um conjunto de experiências vividas pelas crianças em contextos educativos (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002). Essas experiências devem partir da observação atenta e da escuta das crianças, permitindo que elas participem da construção de seus percursos de aprendizagem.

No caso dos bebês, o currículo se expressa na organização do espaço, na escolha dos materiais, nas propostas de interação, na rotina flexível e na forma como o adulto se coloca na relação. Quando o educador reconhece o bebê como protagonista, ele deixa de ser um executor de atividades e passa a ser um mediador sensível, que favorece a

experimentação, a descoberta e a expressão das crianças.

Reconhecer o bebê como protagonista de sua aprendizagem é assumir uma postura ética e política em relação à infância. É abandonar práticas automatizadas e autoritárias, para adotar uma escuta ativa, uma observação constante e uma intervenção sensível. É confiar na criança, mesmo quando ela ainda não fala, e acreditar em sua capacidade de construir saberes e se relacionar com o mundo.

3 CONCLUSÃO

Os berçários são espaços ricos em experiências significativas para os bebês. Muito além do cuidado básico, eles oferecem oportunidades de aprendizagem, socialização e descoberta do mundo. Valorizar essa etapa é essencial para garantir uma base sólida para o desenvolvimento integral da criança.

O berçário é um espaço educativo vital, que contribui significativamente para o desenvolvimento global do bebê. Com práticas pedagógicas adequadas, profissionais preparados e ambientes afetivos, o berçário oferece às crianças pequenas oportunidades únicas de crescer, brincar, aprender e se relacionar. Valorizar os berçários é reconhecer que a educação começa desde o berço, e que o direito de aprender com qualidade se estende a todos, desde os primeiros dias de vida.

O berçário deve atuar em parceria com a família, acolhendo suas histórias, culturas, rotinas e expectativas. Quando há diálogo e respeito entre escola e família, a criança se beneficia de uma rede de apoio sólida e coerente, que favorece seu crescimento saudável. O cotidiano no berçário é composto por uma série de experiências que, quando planejadas com intencionalidade pedagógica e sensibilidade, promovem o desenvolvimento integral do bebê. Cuidar e educar são práticas indissociáveis na primeira infância, e cabe aos profissionais da educação infantil garantir ambientes acolhedores, seguros e estimulantes, onde os bebês possam viver plenamente suas primeiras descobertas.

Com base na BNCC e nas contribuições de estudiosos como Vygotsky, Wallon compreendemos que o desenvolvimento humano acontece nas interações com o outro e com o ambiente. Por isso, o berçário deve oferecer experiências planejadas e respeitosas, que garantam a aprendizagem desde os primeiros meses de vida.

O cotidiano no berçário é composto por uma série de experiências que, embora simples em aparência, têm profundo impacto no desenvolvimento global do bebê. É fundamental reconhecer o valor educativo dessas práticas e investir na formação dos profissionais que atuam com essa faixa etária. Assim, o berçário deixa de ser apenas um espaço de guarda e passa a ser reconhecido como um ambiente de aprendizagem, cuidado e afeto desde os primeiros dias de vida.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

CAMPOS, Maria Malta et al. A qualidade na educação infantil: um estudo em seis capitais brasileiras. MEC/Fundação Carlos Chagas, 2006.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. A infância em contextos de educação: o papel do educador. Porto: Porto Editora, 2002.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PIKLER, Emmi. Dar tempo ao tempo: a atividade livre dos bebês. São Paulo: Phorte, 2011.